

NM

Notícias da Marioneta | NM11 | fevereiro 2024

A magia do teatro regressa ao museu

Não é apenas um Museu. Aqui as marionetas também sobem ao palco e a magia acontece quando ganham vida.

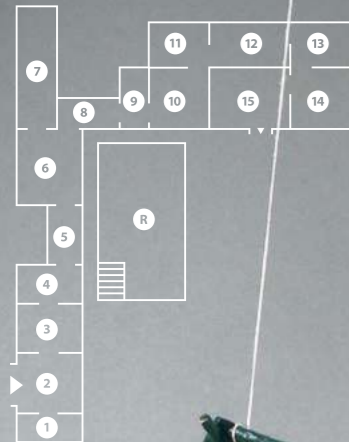


P4 No mundo das marionetas P5-9 Tema – A magia do Teatro regressa ao Museu P12 Coleção – Tempestade

P13 Outras coleções – MOSMA Museu do Stop motion P14-15 A vida no Museu

A NM está disponível no Museu da Marioneta e em vários locais da cidade. Pode também recebê-la por correio, deixando-nos a sua morada em museu@museudamarioneta.pt

Nas salas do antigo Convento das Bernardas há marionetas e máscaras de várias partes do mundo. A visita ao Museu é como uma viagem por lugares próximos e distantes, em diferentes épocas. Todas as marionetas desta edição fazem parte do acervo do Museu.



- 1 Marionetas de Java, Indonésia. Wayang Golek
- 2 Máscaras e marionetas da Tailândia, Java e Bali
- 3 Sombras. Máscaras e marionetas do Sri Lanka
- 4 Marionetas de vara da China, marionetas de fios de Mianmar e máscaras do Japão
- 5 Marionetas de água do Vietname
- 6 Marionetas da Europa
- 7 Sala Sogobò (marionetas e máscaras africanas)
- 8 Marionetas e máscaras da América Latina
- 9 Bonecos de Santo Aleixo, Alentejo, Portugal
- 10 Robertos e marionetas de fios portuguesas
- 11 Marionetas de luva portuguesas
- 12 Marionetas portuguesas de luva e fios
- 13 Marionetas de São Lourenço
- 14 Marionetas portuguesas
- 15 Marionetas de cinema de animação
- R Reservas



Dragão Verde

Marioneta de fios
Autor: Delphim Miranda
Portugal, final séc. XX
Pasta de papel policromada,
madeira, metal, fio de algodão
e plástico

Depois do sucesso da companhia Filho do Meio, que durante todo o mês de janeiro revisitou William Shakespeare com a peça *Noite de Reis*, de sala cheia em todas as sessões, a antiga igreja do Convento das Bernardas, habituada às mais diversas metamorfoses, deixa agora de ser sala de teatro e a partir de fevereiro transforma-se em espaço expositivo para acolher *Três Famílias*, a 17ª exposição em parceria com a MONSTRA | Festival de Animação de Lisboa.

Em constante evolução, o cinema de animação existe entre dois universos: a rapidez do tempo dos filmes, e a pausa, a reflexão e o muito, muito tempo necessários para a sua realização, sobretudo quando falamos de *stop motion*. É esta última vertente que, de 16 de fevereiro a 7 de abril, poderá ver nesta exposição temporária. A MONSTRA traz ao Museu os bastidores de três filmes de três realizadores, entre a realidade e a ficção. *Interdito a cães e italianos*, de Alain Ughetto, aborda o tema da guerra, infelizmente intemporal, e a perseguição feita a uma família italiana durante a Segunda Guerra Mundial. A premiada realizadora croata Lea Vidakovic revela-nos o *Retrato de Família* e os segredos de uma família aristocrata em vésperas da Primeira Guerra Mundial. Por fim, entramos na imaginação pura. *A cada dia que passa...* do talentoso Emanuel Nevado, tem como protagonista uma família de ratos.

Chegamos a abril, tempo de comemorar os cinquenta anos da Revolução dos Cravos. Manuel Dias (Trulé Marionetas), vem de Évora até Lisboa com as suas marionetas para representar *Maria Liberdade*, uma peça de Teatro Dom Roberto, acompanhada por música ao vivo de viola e campaniça. A história conta-nos como Dom Roberto enfrenta os vários poderes opressores para libertar Maria Liberdade.

Em maio, no fim de semana dos Museus, dias 16, 17 e 18, a companhia Dromosofista (palavra inventada que deriva do grego 'rua' e 'sabedoria') vem de Itália com a poética *Historieta de un abrazo*, passada num mundo imaginário, onde pequenos episódios se sucedem, ligando música, teatro e marionetas, para contar um amor antigo, os seus sonhos e mistérios. No fim de semana seguinte nasce em palco *Jacarandá*, uma peça da companhia Universo Paralelo, em coprodução com o Museu, onde marionetas, dança e teatro se fundem, numa história que tem por tema as árvores e o que possam sentir.

Todos os dias a equipa do Serviço Educativo do Museu continua a sua missão de aproximar o Museu das pessoas, propondo visitas e oficinas para todos os públicos, sobre os mais diversos temas ligados ao universo da arte da marioneta. Um primeiro trimestre intenso, de diálogos entre o Museu, o teatro, a arte da marioneta e as pessoas.

Ana Paula Rebelo Correia
Diretora

— No mundo das marionetas

Portugal

Jornadas

Internacionais

de Marionetas

Colóquio

A Escola Superior de Educação de Lisboa, com a pós-graduação em Marionetas e Formas Animadas, e o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade organizam em conjunto as Jornadas Internacionais de Marionetas, nos dias 1 e 2 de março, cujo programa ainda em preparação consta de conversas e debates sobre a importância e a história da marioneta. Na programação está incluída a participação da diretora do Museu da Marioneta, Ana Paula Rebelo Correia, e uma visita às Reservas do Museu, orientada por Maria Carrelhas, adjunta da Direção.

Espanha

Curso de Terapia

com Marionetas

Formação

Após o sucesso online, o Curso de Terapia com Marionetas tem uma versão presencial. Uma semana intensiva de criação, pesquisa e partilha de experiências sobre as Formas Animadas Terapêuticas, decorrerá de 18 a 22 de março, no centro de Barcelona. O programa proposto apresenta e analisa o modelo de pesquisa e intervenção da *Puppet Therapy Chile* com adultos no contexto da memória e do trauma. Com recurso à animação e à linguagem silenciosa própria das formas animadas, durante esta semana procura-se trabalhar os elementos da arteterapia e da função dramática e física do teatro de marionetas, de forma a estimular as funções cognitivas. Este curso reúne profissionais e interessados no poder terapêutico da marioneta, na arteterapia, na saúde mental e nas formas animadas.

Internacional

Dia Mundial

da Marioneta

O Dia Mundial da Marioneta é celebrado, no dia 21 de março, há precisamente 21 anos. Anualmente, há um tema em torno do qual se articulam diversas atividades nas artes da marioneta. Este ano, o tema proposto pela UNIMA, *Union Internationale de la Marionnette*, será o Clima.

Festivais de marionetas, dentro e fora de Portugal

MONSTRA

Festival de Animação de Lisboa
7 a 17 de março | Lisboa

Festival de marionetas gigantes de Nova Orleães
4 a 8 de abril | Nova Orleães, EUA

Festival de Marionetas de Nottingham
9 a 21 de abril
Nottingham, Reino Unido

Cidade de Cadiz
Festival Internacional de Marionetas
maio (datas a confirmar)
Cadiz, Espanha

Procissão do Senhor dos Passos
Marionetas de luva
Autor: Manuel Rosado
Portugal | Meados do século XX
Madeira policromada, tecido



Há uma sala de espetáculos no Museu da Marioneta. Um espaço onde a magia acontece quando as marionetas ganham vida em palco, agitam emoções, manipuladas por quem lhes dá voz, movimento e alma.



A magia do Teatro regressa ao Museu

Num museu de marionetas, o teatro tem de estar presente.

Um dos desafios quotidianos do Museu é manter viva a arte da Marioneta, ligar o Teatro ao Museu e levar o Teatro às inúmeras escolas que cá vêm. O Museu é um espaço privilegiado de aprendizagem, onde se descobre o que não faz parte da rotina do quotidiano.

Nas vitrines do Museu da Marioneta vemos marionetas de várias partes do mundo que outrora foram atrizes e atores: atuaram, comunicaram, falaram, cantaram e gesticularam, suscitaram reações, partilharam emoções. Foram manipuladas por alguém que deu voz e alma aos seus personagens.

Expor marionetas é expor a parte física – o objeto marioneta – de algo que é efémero – a ação e a interação com o público. Tudo isso fica em suspenso quando a marioneta é musealizada. Para que reviva, é fundamental que o teatro de marionetas exista e continue. No Museu, a antiga igreja de Nossa Senhora da Nazareth fez-se sala de espetáculos. É aí que se cumpre uma das nossas missões: manter vivo o Teatro, acolher atores, marionetas, e proporcionar a todos os públicos o gosto do teatro.



Em maio, recebemos a companhia Dromosofista com a sua *Historieta de um abraço*.

A NM entrevistou Rugiada Grignani e Facundo Moreno, os dois atores, músicos e marionetistas que dão vida a um mundo imaginário, onde através da música, da dança, da mímica, da máscara e da marioneta, se constrói uma narrativa poética em torno dos nossos sonhos e desejos.

Dromosofista deriva das palavras gregas "dromo" e "sofista", que significam "rua" e "sabedoria". Que saber vem da rua? E de que rua falamos?

A primeira forma de fazer teatro que aprendemos foi o teatro de rua. Fazer parte da paisagem quotidiana das pessoas, levá-las a transgredir as suas rotinas, pode levá-las à loucura ou à sabedoria. Correr este risco e superá-lo leva-nos a estar sempre apaixonados pela estrada. Até o absurdo e o bizarro podem fazer parte de uma paisagem sem a interromper. No teatro de rua, vamos pela estrada fora com a mala cheia de marionetas e máscaras que vão conviver com o fluir das coisas. Não se sentir único, mas fazer parte da complexidade com a sua singularidade, é isso que a estrada ensina, mais do que um conceito é uma emoção.

Qual a vossa ligação com o Teatro de Girovago e Rondella?

Girovago e Rondella são o meu belíssimo lugar de origem, a paisagem à qual de vez em quando tenho de regressar e voltar a ver.

O que vem desses tempos para os vossos espetáculos de hoje?

Não penso que haja uma separação nítida entre a formação familiar e o momento em que estou agora, não só porque o passado continua a influenciar-me de muitas formas, mas também porque ainda partilho bastante o palco com a família. Claro que é natural que mudemos e nos diferenciemos, mas é sempre com base em algo de origem. Cada momento do espetáculo é um passo em direção ao desconhecido. Com um público que só conhecemos naquele preciso momento, o que faz toda a diferença.

A música é um elemento característico nos vossos espetáculos, mas o silêncio também o é. Porquê?

No início da criação de um espetáculo existem estímulos que podem ser de vários tipos, por exemplo: materiais, visuais ou até sonoros. É a partir deles que a história se desenvolve. Muitas vezes em pesquisas, quase por acaso, chegamos a combinações insólitas que nos surpreendem. É assim que o silêncio toma conta de nós. Sem o esperarmos, mas quando surge deixamos espaço para isso.

O silêncio foi a surpresa que nos levou a transferir o espetáculo da rua para a sala. Em palco, o silêncio revela-se uma presença maravilhosa.

Aqui no Museu as marionetas estão em vitrines, mas de palco em palco viajam dentro de malas. Que cuidados e rituais têm com as peças?

Sim, não são apenas simples objetos, e tal como as pessoas envelhecem. Há algo dentro de nós que nos diz que, apesar de cuidados e de pequenos restauros ocasionais, são peças insubstituíveis.

Nos espetáculos de manipulação à vista há movimentos aparentemente simples que criam um efeito visual espetacular. Como é esse processo de descoberta de movimentos cénicos?

Utilizamos diversos meios para construir conjuntamente com o público um percurso poético. Agimos movidos pelo desejo e pela intuição, e procuramos encontrar um equilíbrio. Nunca sabemos antecipadamente o que vamos usar.... Tudo pode ser útil, ou não fossemos autodidatas!

Agora sobre o espetáculo que nos trazem, porquê contar a história de um abraço? Que mensagem está nesse abraço?

O tema deste espetáculo é um casal. Um casal em fases diferentes, uma narrativa com vários matizes do amor, entendido como estar juntos e não apenas apaixonados. Passa-se por uma série de emoções, do ridículo ao trágico e à ternura.

Há algo que gostasse de partilhar connosco sobre o vosso percurso de artistas e marionetistas, trabalhando artes tão diversas?

Gosto de viver o teatro com a simplicidade de uma relação humana. Uma necessidade comum de quebrarmos algumas regras nem que seja por um curto período de tempo. Para isso não é necessário um talento extraordinário, mas sim a extraordinária disponibilidade imaginativa de quem observa (público) e de quem faz (atores-marionetistas).

Marionetas de vidro

Autor: José Gil
Portugal, 2008
Vidro, madeira, metal

12 Marionetas portuguesas de luva e fios

De quase tudo se pode fazer uma marioneta. Mesmo de vidro. Estas marionetas, realizadas em vidro soprado na fábrica da Marinha Grande, representam duas figuras femininas, têm os braços e as pernas articulados e a manipulação destes membros é feita através de uma corrente de metal que os liga à cruzeta de madeira. A fragilidade deste material não impediu que atuassem em *Tempestade*. Uma peça para o *Theatre of Glass*, criada em 2007, numa colaboração entre os diretores artísticos da S. A. Marionetas de Portugal e da PuppetLink do Reino Unido – José Gil e Clive Chandler –, inspirados pela possibilidade de criar um teatro de sombras com a projeção da luz através do vidro. Esta *Tempestade* é fiel às temáticas abordadas na peça homónima do dramaturgo inglês, William Shakespeare. Embora seja um espetáculo essencialmente não verbal, apresenta fragmentos de uma linguagem poética, em que a história é narrada através de imagens e sons. Uma amálgama de sensibilidade que cruza o teatro de marionetas com o teatro visual de sombras. Estas peças foram doadas ao Museu da Marioneta em 2015 por José Gil, diretor da companhia S.A. Marionetas.



Entre cá e lá. Ou entre o passado e o presente do stop motion.

Oito mil quinhentos e trinta e sete quilómetros separam o Museu da Marioneta e o MOSMA, um museu dedicado exclusivamente ao cinema de animação, em Portland. No MOSMA a coleção permanente conta com peças raras e originais que narram a história do cinema de animação e da sua evolução ao longo dos tempos. Marionetas, adereços, cenários e até equipamentos técnicos, como câmaras, revelam-se numa curadoria detalhada sobre este processo que revolucionou a história do cinema.

Dedicado a esta específica área cinematográfica, no MOSMA desenvolvem-se oficinas, exposições temporárias e conversas com artistas que aproximam o público dando-lhe a conhecer todas as vertentes do stop motion. Enquanto não marca a viagem até esta cidade do nordeste dos Estados Unidos da América, conheça a coleção dedicada ao cinema de animação na exposição de longa duração do Museu da Marioneta.

MONSTRA

17 anos de colaboração com o Museu da Marioneta

O que há de comum entre um Museu da Marioneta e um Festival de cinema de animação? Talvez a resposta esteja nas palavras do diretor do Festival, Fernando Galrito, para quem o cinema de animação e o Festival MONSTRA, “têm como grande objetivo celebrar a transversalidade artística, promover o encontro entre pessoas de diferentes artes e transmitir novos olhares estéticos, usando como base a linguagem mais pluridisciplinar que conhecemos: o cinema de animação”.

É esta transversalidade humana e artística que cruzou os caminhos do Museu e do cinema de animação *stop motion*, cujos protagonistas são pequenas marionetas animadas manualmente, que ganham vida na magia da fotografia e do movimento que o cinema permite. No Museu, mostra-se o que não se vê no filme terminado: bastidores, cenários, personagens, adereços, mecanismos de manipulação. Os cenários, em diferentes escalas, são vistos em simultâneo com documentários sobre o *making of* dos filmes, mostrando muito concretamente que há um trabalho intenso de pesquisa, de projeto artístico, de observação, de desenho, de conceção, de modelação, e que são por vezes vários anos de trabalho que se traduzem em 30 minutos de um filme de animação. Para um segundo de filme, são necessárias múltiplas versões do mesmo personagem e cerca de 25 fotografias, ou seja, 1500 fotografias para que aconteça um pequeno movimento num minuto de filme. É deste trabalho lento, de extrema concentração e atenção, que surge a rapidez, a espontaneidade e a magia do filme de animação. É um dos grandes atrativos destas exposições da MONSTRA. Sensibilizar para a realidade artística, para o trabalho manual, para a utilização do tempo com tempo, que se escondem por trás de um filme de animação *stop motion*. Há obviamente som, palavras ou música, complementos preciosos para que os personagens ganhem vida e aos nossos olhos surjam como creíveis nas suas ações e sentimentos, embora o fascínio do cinema de animação seja transmitir sentimentos verídicos, mas nunca ser idêntico à realidade.

Este ano são três os filmes que desvendam os seus bastidores e que constituem as *Três Famílias* em exposição. São efetivamente três histórias de família, de três realizadores de três países. Alain Ughetto, no seu filme multipremiado *Interdito a cães e italianos* inspira-se numa história familiar verídica, e revisita a geração do seu avô contando a epopeia da

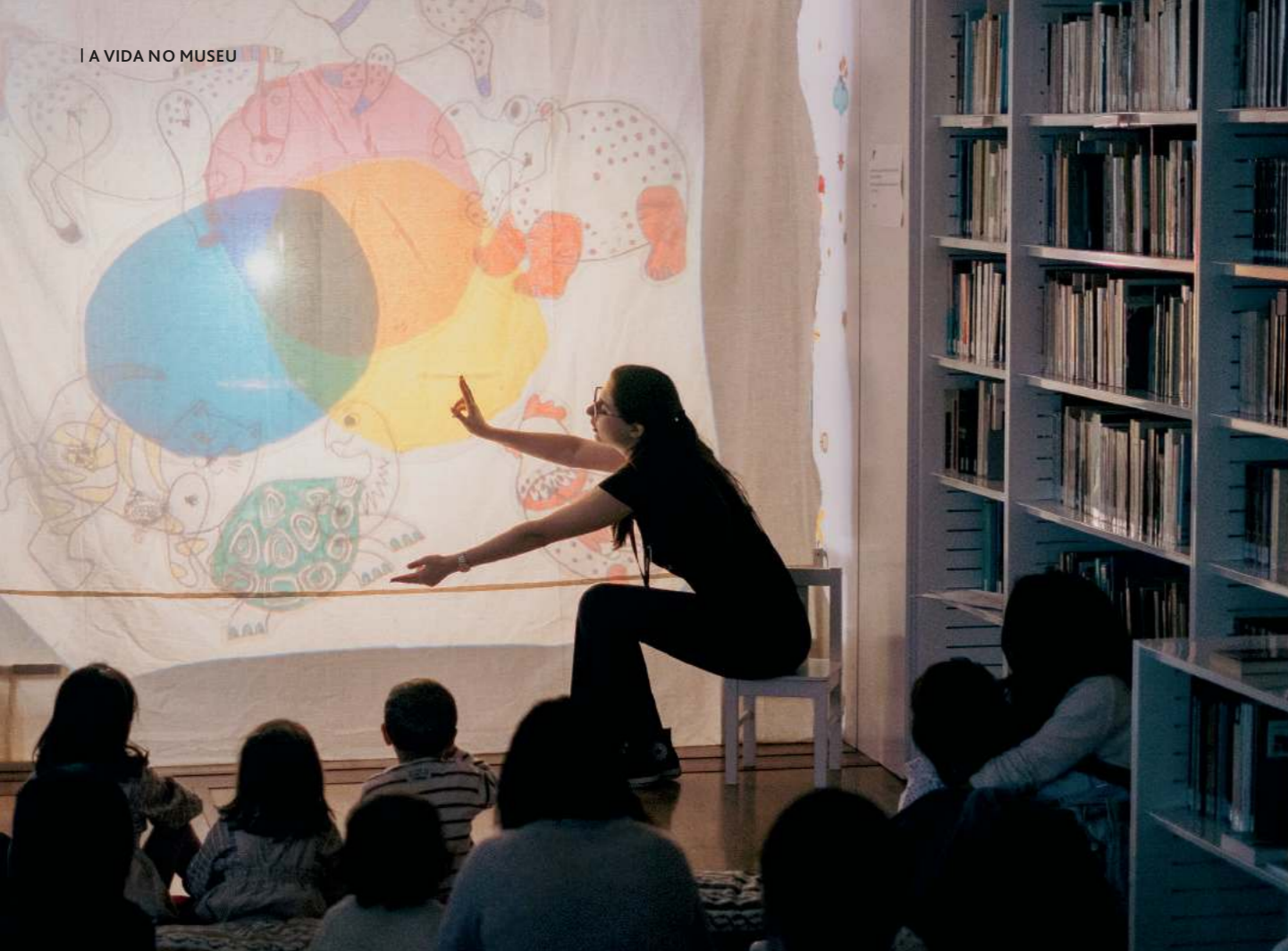
emigração italiana, resiliente, solidária e explorada, em busca de uma vida melhor. Na exposição podem ver--se os protagonistas do filme – pequenas marionetas que representam os diferentes personagens – alguns cenários apresentados dentro de malas de viagem, e o *making of* do filme.

Emanuel Nevado, situa o seu filme *A cada dia que passa...* numa aldeia do interior de Portugal. Quem entrar na exposição será de imediato surpreendido pelo muro de pedra ao fundo da sala, com uma escada igualmente de pedra e uma porta de madeira, entrada de uma casa rural. Num dos degraus, um rato castanho, preso ao mecanismo que no filme fará a sua manipulação, num movimento de quem sobe os degraus. Estamos num dos cenários da história de Dona Piedade (o rato) que vive no isolamento de uma aldeia do interior montanhoso do país. O seu dia a dia é marcado por recordações e por uma rotina e solidão constantes que um dia Dona Piedade tenta quebrar.

O terceiro filme, *Retrato de Família*, de Lea Vidakovic, transporta-nos para o quotidiano de uma família aristocrata. Nas tensões que surgem entre os membros da família desenha-se uma observação social simultaneamente poética, humorística e por vezes sombria da complexidade dos laços familiares que se tecem, e dos preconceitos inerentes à classe social em que se situam.

Até domingo 7 de abril pode ver a exposição *Três Famílias* no Museu da Marioneta. Integrada no festival MONSTRA, que de 7 a 17 de março, regressa a Lisboa para mostrar o que de melhor se faz no cinema de animação internacional. E para melhor compreender o cinema de *stop motion*, a exposição *Três Famílias*, no Museu da Marioneta, revela-lhe alguns dos segredos de bastidores.





Desenvolver a sensibilidade na relação de proximidade

Uma marioneta não é mais do que um objeto que quando manipulado ganha vida e conta histórias. Mas a marioneta não existe sozinha, a sua alma é emprestada pela pessoa que a manipula. Em ação é difícil distinguir a linha que separa o objeto do seu manipulador. Um não existe sem o outro. Dar vida a uma marioneta é um trabalho de dedicação e empenho, que requer um ingrediente especial: sensibilidade.

A **Joana Braz** pertence à equipa do Serviço Educativo do Museu da Marioneta há menos de dois anos, mas já contribuiu para enriquecer os conteúdos programáticos e para a aproximação do público com as temáticas que uma marioneta pode explorar.

No seu percurso académico, intrinsecamente ligado ao mundo das artes, a Joana estudou design de comunicação na Escola

Artística António Arroio, mais tarde desenvolveu a paixão pelo desenho na licenciatura homónima da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e terminou o mestrado em Museologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A Joana só podia vir parar ao Museu da Marioneta ... Entre a equipa destaca-se na relação que cria com os públicos, talvez por ter lecionado turmas do primeiro ciclo numa escola em Monte Abraão, onde teve o seu primeiro contacto com crianças de Necessidades Educativas Específicas. Descobriu assim o interesse e motivação na mediação com este segmento de público.

Por cá, estimula diariamente a sensibilidade dos vários públicos e a sensibilidade da equipa no desenvolvimento de atividades mais acessíveis e inclusivas.

Espetáculo

María Liberdade

María está aprisionada na Ditadura. Os longos braços de uma figura sinistra imobilizam-na no medo que sustenta este regime político. Em analogia ao repertório tradicional do Teatro Dom Roberto vários personagens surgem: uns aproximam-na do terror, outros tentam acudir aos seus gritos de desespero. Mas há quem desafie as leis e as convenções para devolver, a María, a Liberdade. Um espetáculo de marionetas de luva que, tal como no Teatro de Robertos, são manipuladas por um único marionetista que recorre à típica palheta para caracterizar a voz dos personagens. Com manipulação de Manuel Dias, toda a narrativa é acompanhada por viola com música original de Nuno do Ó.

Classificação etária M/6 | Duração 40min.

Quinta, 25 de abril | 16h
Sábado, 27 de abril | 16h

Sessão para escolas
Sexta, 26 de abril | 10h30

Espetáculo

Jacarandá

A seiva é o sangue, um líquido vital que flui nas veias da natureza, transporta a água e os nutrientes aos corpos de diferentes tamanhos, espessuras e cores, provenientes de vários lugares. A seiva é o sangue que impulsiona o crescimento das árvores. Enquanto sabemos que as árvores representam uma rica fonte de produção de oxigénio no mundo, o desconhecido permanece vasto. *Jacarandá* mergulha no desconhecido, onde o infinito se desdobra. É um espetáculo de teatro de marionetas e formas animadas que procura investigar o universo oculto e misterioso que na natureza dá origem a raízes, troncos e ramos. Revela a mestria botânica descoberta pelos pássaros que pernoitam nas suas copas. O que ainda não sabemos é infinito. Esta obra, de carácter intimista e sem recurso à palavra, é um solo do bailarino e marionetista Magnum Soares, que cruza o universo das marionetas com dança.

Classificação etária M/6 | Duração 50 minutos

Sábado, 25 de maio | 16h
Domingo, 26 de maio | 11h30

Sessões para escolas
Quinta, 23 de maio e Sexta, 24 de maio | 10h30

Companhia de Teatro

Universo Paralelo

Adriana Melo e Magnum Soares são os diretores artísticos da Universo Paralelo, uma das mais jovens estruturas do panorama artístico nacional. Fundada em 2020, tem como principais eixos de ação a valorização e exploração de teatro de marionetas e formas animadas, dança-teatro e teatro para a infância e juventude.

Através de uma dramaturgia autoral, pretende explorar temas universais e contemporâneos que promovam a reflexão sobre problemáticas inerentes à nossa existência.

Em maio de 2021, encheram o claustro com *Australopiteco*, um espetáculo de teatro para a infância, com texto e encenação de Adriana Melo, que explora as questões da diferença, coproduzido pelo Museu da Marioneta.

Este ano, regressam também em maio. Desta vez fazem brotar em palco um *Jacarandá*, um solo com interpretação do marionetista e bailarino Magnum Soares. Este espetáculo, sem palavras, recorre apenas à expressão corporal e visual para a descoberta do mundo imaginário e enigmático que esconde a Natureza. *Jacarandá* é, mais uma vez, uma coprodução com o Museu da Marioneta.

Em breve

exposição temporária

MONSTRA
Festival de Animação de Lisboa

Três Famílias

16 de fevereiro a 7 de abril

3€ (exposição temporária)

visitas orientadas

À descoberta das Três Famílias

Sábado, 24 de fevereiro

Sábado, 16 de março

Sábado, 6 de abril

11h-12h

M/12 | 6€ bilhete único

À descoberta das marionetas

Quinta, 21 de março

15h-16h

M/6 | Gratuita

para os mais novos

Tarde Criativa

Animar Marionetas!

Sábado, 9 de março

Sábado, 6 de abril

15h-17h

Para crianças dos 6 aos 12 anos

6€ (1 criança + 1 adulto)

Visita-jogo

Museu Secreto

Sábado, 23 de março

Sábado, 18 de maio

15h-17h

Para crianças dos 8 aos 14 anos

6€ (1 criança + 1 adulto)

Férias da Páscoa

Ilusão, Cinema, Ação!

Segunda a sexta

1 a 5 de abril

14h30-17h30

Para crianças dos 6 aos 12 anos

7€/sessão ou 30€/semana

quinta-feira
dia 21 de março
**Dia Mundial
da Marioneta**

Entrada gratuita

Oficina Relâmpago

Marioneta Livre!

Quinta, 25 de abril

10h30-12h30

Para todas as idades

Gratuita

Manhã Criativa

Marionetas de Abril

Domingo, 28 de abril

10h30-12h30

Para crianças dos 6 aos 12 anos

6€ (1 criança + 1 adulto)

Manhã Criativa

Sopa de letras

Domingo, 26 de maio

10h30-12h30

Para crianças dos 6 aos 12 anos

6€ (1 criança + 1 adulto)

Mais informações, marcações e reservas museu@museudamarioneta.pt

museudamarioneta.pt   / [museu_marioneta](https://www.instagram.com/museu_marioneta)

Museu da Marioneta

Direção Ana Paula Rebelo Correia (diretora) Maria Carrelhas (adjunta da direção) Comunicação Filipa Machado Centro de Documentação Rita Luís
Serviço Educativo Filipa Camacho (coordenação) Ana Rita Mateus, Antónia Alves, Joana Braz, Pedro Valente, Rafael Alexandre Secretariado Andreia Santos
Loja/Bilheteira Diogo Ferreira, Sara Gertrudes Produção, Luz e Som Rui Seabra